

Possibilidades Agropecuárias dos Solos Amazônicos

Prof. Ítalo Cláudio Falesi\*

Os solos amazônicos eram tidos, até pouco tempo, como sendo constituídos, essencialmente, por lateritas ou, então de baixa fertilidade. As pesquisas já realizadas e em andamento no IPEAN e em algumas áreas pela FAO, vieram esclarecer que esta afirmativa não era verdadeira. Não queremos, com isto, dizer que os solos amazônicos sejam de elevada fertilidade; no entanto, a maioria da área amazônica está ocupada com solos latossólicos florestados, com boas propriedades físicas, sendo, porém, de baixa fertilidade química.

Solos de origem básica, calcária, antropogênica, aluvional ou procedentes de rochas intermediárias são encontrados nesta imensa região, em alguns locais com regular extensão, e que possuem fertilidade média a alta.

Experimentos de fertilidade do solo, empreendimentos agrícolas particulares e governamentais, têm demonstrados que os solos amazônicos, apesar de englobarem unidades pedogenéticas na maioria de baixa fertilidade, respondem perfeitamente às práticas agrícolas empregadas.

Citam-se as implantações das grandes Fazendas de criação: bovino, com a formação de excelentes pastagens de pisoteio, principalmente localizadas no sul do Pará, norte de Mato Grosso, norte de Goiás e ao longo da rodovia Belém-Brasília; os pimentais cultivados por japoneses e, mais recentemente, por brasileiros; as culturas frutíferas de cajú, goiaba, cacau, citrus, etc; a cultura da seringueira, além de outras, são normalmente desenvolvidas em solos latossólicos ou podzólicos distróficos.

As magníficas pastagens de capim colonião e jaraguá já consolidadas, sem adubação, observadas nas Fazendas implantadas com os recursos dos incentivos fiscais através da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e Banco da Amazônia S/A. (BASA), algumas com idade acima de 10 anos, são umas das provas evidentes de que o solo amazônico tem condições para suportar culturas tropicais.

A empresa denominada JARÍ Indústria e Comércio S/A, localizada no município de Almeirim, Baixo Amazonas, no Estado do Pará, está florestando uma área 80.000 ha, utilizando a espécie Gmelina arborea, planta encontrada a oeste do Paquistão no Himalaia, sudoeste e extremo sul da Índia, Nepal, Sikvim, Assam, Ceilão, Burma, até Tailândia, Laos, Cambodja, Vietnam e província do sul da China (Junnan e Kman gsi Chuag).

A Gmelina é uma árvore de média a grande porte, caduca, da família verbenácea, e de crescimento muito rápido. Sua principal finalidade é o aproveitamento da polpa para a fabricação da celulose de papel.

(\*) Prof. Assistente da E.A.A., Chefe do Setor de Solos do IPEAN, Bolsista C.N.Pq.

Esta espécie está sendo cultivada em larga escala, principalmente em latossólos de textura muito arenosa a até muito argilosa, com excelentes resultados, observando-se que, na Amazônia, a *Gmelina* vem se comportando melhor que nos locais de origem, principalmente quanto ao crescimento vegetativo. Deve salientar-se que este reflorestamento está sendo efetuado sem uso de fertilizantes, a não ser uma aplicação inicial na sementeira.

O cacau vem sendo cultivado na região de Belém e Tomé Açú, com emprêgo de sementes selecionadas distribuídas pela CEPLAC, que mantém escritório técnico sediado no IPEAN.

Nêste Instituto de pesquisa, a CEPLAC mantém uma área de ha com cacau sombreado e com adubação, em Latosol Amarelo arenoso, de muito baixa fertilidade química; no entanto a cultura vem se comportando muito bem, prova evidente da resposta do solo ao emprêgo de fertilizantes.

Os japoneses de Tomé Açú estão cultivando cacau nas áreas onde a pimenta do reino vem sofrendo terríveis danos com o *fusarium* e o mosaico, aproveitando a adubação dada, anteriormente, ao pimental, obtendo resultados surpreendentes. Os solos de Tomé Açú são latossólicos e podzólicos, ambos de baixa fertilidade química.

A cultura do dendê (*Elaeis guineensis*) está se desenvolvendo na Amazônia, graças ao convênio firmado entre a SUDAM e o IRHO, este último uma instituição de pesquisa francesa que se dedica à cultura do dendê em larga escala. A SUDAM mantém êsse convênio, com o objetivo de desenvolver a cultura dessa palmácea produtora de óleo, em uma área piloto, tendo em vista o aproveitamento das excelentes condições ecológicas encontradas em muitos locais da região amazônica.

O cultivo está sendo feito seguindo-se as normas técnicas adotadas para essa cultura, resultando no excelente desenvolvimento que as plantas apresentam. Isto é uma prova concreta das possibilidades agropecuárias do solo amazônico.

Em Manaus, em área situada na estrada do Aleixo, próxima à aquela cidade, existe cultivo de seringueira e castanha do Pará, desenvolvida em Latosol Amarelo de textura muito pesada. Apesar do estado de abandono, as plantas apresentam-se com satisfatório aspecto vegetativo.

Outras culturas arbóreas poderão ser perfeitamente desenvolvidas no solo amazônico, desde que sejam adaptadas às condições ecológicas locais.

Para a utilização do solo amazônico, é necessário cuidados desde a derrubada da vegetação primária até o plantio. Os trabalhos de broca, derruba e queima (que é um mal necessário na região), devem ser efetuados em épocas certas, para conseguir-se uma queimada regular. Obtém-se dêsse modo, uma incorporação de grandes quantidades de cinza que, momentaneamente, fertilizam o solo em seu horizonte superficial.

No caso de culturas alimentares ou de ciclo curto, êsse acréscimo de fertilidade propicia satisfatório desenvolvimento às plantas cultivadas, principalmente nos dois primeiros anos. Os cultivos de perenes e pastagens desenvolvem-se muito bem. Como consequência dos tratamentos culturais e manejos, chegam a alcançar o clímax e consequente equilíbrio biológico, antes quebrado pela derrubada da floresta.

Os solos latossólicos, por serem profundos, friáveis, bem drenados, permitem facilmente a penetração do sistema radicular das plantas, que atinge volume considerável de solo, assimilando os nutrientes encontrados nessa área e compensando, em parte sua baixa fertilidade.

A derrubada da floresta, para posterior cultivo com as plantas de rendimento econômico satisfatório, não deve ser efetuada por meios de máquinas, pois as experiências têm comprovado os malefícios que as mesmas ocasionam ao solo, arrastando nas lâminas dos tratores o horizonte superficial orgânico, o mais rico em nutrientes. Essa derrubada deve ser procedida a braço, por homens experimentados em tal mistério, efetuando-se a queima da vegetação na época propícia e obtendo-se deste modo, uma transformação da maioria do material orgânico, quase sempre inaproveitado, em material rico em nutrientes. É certo que parte destes elementos minerais são lixiviados; porém uma outra parte é absorvida pelas raízes das plantas cultivadas.

Quando a cultura permite o uso de fertilizantes e corretivos, devido sua economicidade, os resultados são altamente compensados. No caso, citam-se as culturas de dendê, pimenta do reino, cacau, citrus, plantas olerícolas, etc.

No momento em que os fertilizantes e corretivos da acidez forem vendidos, na região amazônica, por preços comparativos aos do sul do país, a agricultura dessa importante região brasileira terá um impulso verdadeiramente espetacular, pois áreas de solos agrícolas não lhe faltam, conforme os resultados das investigações pedológicas realizadas pelo IPEAN.

#### B I B L I O G R A F I A

- 1 - BRASIL. IPEAN. Setor de Solos - Contribuição ao estudo dos solos de Altamira (Região fisiográfica do Xingú). Belém, 1967 47 p. (Circular nº 10).
- 2 - \_\_\_\_\_ - Levantamento pedológico ao longo da Rodovia PA-70 (BR-010 - Marabá). Belém, 1971. Datilografado.
- 3 - \_\_\_\_\_ - Os solos da Área Manaus - Itacoatiara. Belém, 1969. 116 P. (Série Estudo e Ensaio, nº 1).
- 4 - BRASIL. Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas - Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado de São Paulo. Rio de Janeiro, 1960. 634P. (Boletim nº 12).
- 5 - FALESI, I.C. - Solos de Monte Alegre. Belém, IPEAN, 1970. 127 P. (Série: Solos da Amazônia, v. 2. nº 1).
- 6 - \_\_\_\_\_ - Levantamento Exploratório dos Solos das Regiões Fisiográficas Maranhenses de Itapecurú, Mearim e Sertão. Belém, IPEAN, 1967. 82 P. (Datilografado).
- 7 - LEMOS, R. - Solos latossólicos; gênese e características. In. Curso sobre morfologia e classificação de solo. MA/DPFS, 1966.
- 8 - \_\_\_\_\_ - Solos podzólicos; gênese e características. In. Curso sobre gênese, morfologia e classificação do solo. MA/DPFS, 1966.

- 9 - LIMA, R. R. - A agricultura nas várzeas do estuário do Amazonas. Belém, IAN, 1956. (Boletim técnico, nº 33).
- 10 - \_\_\_\_\_ et alli - Observações preliminares sobre as possibilidades de vitalização da fronteira Brasil - Perú e Brasil - Colombia, tendo como polo de desenvolvimento a Colônia Militar de Tabatinga. Belém, 1967, 26 P. (Mimeografado)
- 11 - OLIVEIRA, A. I. & LEONARDOS, O.H. - Geologia do Brasil. Rio de Janeiro, SIA, 1943. 813 P.
- 12 - SILVA, B. N. R. et alli - Os Solos da área Cacau Pirêra-Manacapuru. Belém, IPEAN, 1970. 198 P. (Série: Solos da Amazônia V. 2, nº 3).
- 13 - SOMBROEK, W. G. - Reconnaissance soil survey of the area Guamã - Imperatriz. Belém, FAO/SPEVEA, 1962. 146 P.
- 14 - VIEIRA, L. S. - Levantamento de Reconhecimento dos solos da Região Bragantina, Estado do Pará. Belém, IPEAN, 1967. 63 P. (Boletim Técnico, nº 47).

